

ALTO RISCO. CM REVELA AS IMAGENS P.6E7



TAMBÉM ESTEVE COM COSTA
"NÃO HAVIA NENHUMA CONTRAINDICAÇÃO DE SEGURANÇA", GARANTE PRESIDENTE

SUSPEITO DE TERRORISMO TIRA SELFIE COM MARCELO

ESTAVA A SER VIGIADO PELA PJ DESDE O VERÃO DE 2017 **ENCONTROS COM CHEFE DE ESTADO E DO GOVERNO FORAM EM 2018** **APONTADO COMO CARCEREIRO DO DAESH QUE TORTURAVA PESSOAS**



SEGURANÇA EM RISCO

REFUGIADOS | DESDE O ANO DE 2017

Os dois irmãos estão em Portugal desde 2017 ao abrigo do programa de recolocação para refugiados da União Europeia. Yasser começou nesse mesmo ano a trabalhar no restaurante Mezze depois de fazer uma formação como empregado de mesa. Os suspeitos chegaram a estar na Grécia.

LISBOA



Yasser surge a tirar uma selfie com Marcelo (foto à esquerda) e depois em fotografia de grupo (segundo a contar da esquerda). Presidente esteve em junho de 2018 no restaurante onde suspeito trabalhava. Iraquiano já era investigado nessa altura



Suspeito de terrorismo tira foto com Marcelo

PROGRAMA Yasser Ameen, que foi detido pela PJ, era empregado de mesa em restaurante que presta apoio a refugiados
VISITAS Suspeito de aderir ao Daesh esteve também com António Costa e com Jorge Sampaio. Surge em várias fotografias

ANA ISABEL FONSECA

Os dois irmãos iraquianos estavam referenciados pelas autoridades como terroristas desde o verão de 2017 e eram já considerados um risco para a segurança do País. Apesar dos vários alertas, um dos suspeitos conseguiu contactar com altas figuras da política no restaurante Mezze, em Lisboa, onde era empregado de mesa. Em ju-

nho de 2018, Yasser Ameen – que foi detido com o irmão pela PJ na semana passada – esteve com Marcelo Rebelo de Sousa. As imagens, que se encontram publicadas no site da Presidência da República, mostram Yasser a tirar uma selfie com Marcelo. Aconteceu durante um almoço oferecido pelo Presidente da República aos embaixadores dos Estados-membros da UE e dos

países candidatos acreditados em Portugal.

Ainda no início desse mesmo ano, Yasser, de 32 anos, tinha também estado com António Costa e o antigo Presidente Jorge Sampaio. Surge nas imagens junto ao primeiro-ministro e depois numa fotografia de grupo com elementos do restaurante, que tem um programa de apoio a refugiados. Após a visita, Antó-

nio Costa deixou uma mensagem no Twitter na qual dizia que o restaurante e a sua equipa do Médio Oriente são “a prova da integração bem-sucedida, fruto do empreendedorismo e do apoio da sociedade civil e de instituições públicas e privadas”.

A investigação aos irmãos – estava a cargo da Unidade Nacional Contra o Terrorismo da PJ

e começou meses antes das visitas. A 25 de outubro de 2017, o SIS elaborou mesmo um relatório a dar conta que quatro homens preparavam um ataque na Alemanha. Diziam que era provável que dois deles fossem Yasser e o irmão Ammar e que, sendo assim, os mesmos eram “um risco para a segurança da Europa e, consequentemente, de Portugal”. •

QUESTÃO | **SEGURANÇA INFORMADA**

Rui Pereira, antigo ministro da Administração Interna, diz que há questões que é preciso esclarecer. Desde logo, se as visitas foram acompanhadas pelo corpo de segurança pessoal. Se sim, há que saber "se tinha a alguma esta informação de que estas pessoas, Yasser e irmão, estavam a ser investigadas".



CONSELHO| MIGRAÇÕES
O CONSELHO DE ESTADO QUE DECORRE AMANHÃ SERÁ DEDICADO À "PROBLEMÁTICA DAS MIGRAÇÕES (...) NA SEQUÊNCIA DA SITUAÇÃO NO AFGANISTÃO".

DEFESA| VAI RECORRER DA DECISÃO

Os dois irmãos vão contestar a decisão de prisão preventiva junto do Tribunal da Relação de Lisboa. "Haverá provas nos autos, de que a defesa ainda não tomou conhecimento, de que terão integrado o exército Islâmico. Mas eles recusam determinadamente", disse o advogado Varela de Matos, que representa os dois iraquianos.



NOTA EDITORIAL

Faltam explicações

A circunstância de um dos dois refugiados detidos pela PJ, por suspeita de ligações ao Daesh, ter sido funcionário de um restaurante onde serviu, em 2018, o atual e um antigo presidentes da República, um primeiro-ministro, ministros e embaixadores em Lisboa não é apenas preocupante. Ela exige explicações e nenhuma passará por questionar o trabalho do restaurante lisboeta que, até agora, tem sido exemplar na integração de refugiados do Médio Oriente que escolheram Portugal para iniciar uma nova vida. Pode o gabinete de António Costa escurar-se num am-

COM SILÊNCIOS É LÍCITO ADMITIR FALHA DE SEGURANÇA OU NEGLIGÊNCIA

biguo princípio de não ingerência em questões operacionais de segurança para nada dizer ou a Presidência da República remeter-se a um inconcebível silêncio quando questionada sobre se sabia, ou não, que os suspeitos terroristas estavam, à data dos factos, sinalizados pelo SEF e SIS de poderem atentar contra a segurança do Estado e envolvimento na preparação de uma ação terrorista na Alemanha. Com silêncios é lícito admitir que os serviços de segurança falharam os avisos devidos a São Bento e Belém ou, avisados, dois órgãos de soberania negligenciaram o risco de forma inaceitável. ●

ALFREDO LEITE
DIRETOR-ADJUNTO

"Não havia nenhuma contraindicação de segurança"

Marcelo Rebelo de Sousa disse ontem desconhecer que Yasser era suspeito de terrorismo. "Não havia nenhuma contraindicação de segurança." "Passo o dia na praia, no hipermercado, não sei se quem está ao lado um dia será suspeito de terrorismo", acrescentou. O Chefe do Estado afirmou, ainda, que os seus seguranças também não estavam informados. Quanto ao facto de Yasser já estar a ser vigiado na altura em que se deslocou ao Mezze, Marcelo respondeu: "Quem é vigiado não está proibido de se movimentar pelo País." ●



Marcelo Rebelo de Sousa não foi informado da investigação

PERCURSO

Disse que queria terminar Medicina na visita de Costa ao restaurante

Yasser Ameen cresceu em Mossul, no Iraque. Na página do restaurante Mezze, constava até ontem uma apresentação do empregado de mesa, que era conhecido por Adam. "Com a cidade sob controlo do Daesh, sem trabalho e sem conseguir terminar o curso de Medicina (do qual completou três anos) acabou por deixar o país, juntamente com o irmão mais velho", lia-se na publicação, que entretanto foi apagada.

Também numa reportagem da RTP - precisamente no dia da visita de António Costa e do ex-presidente da República Jorge Sampaio ao restaurante - Yasser contou um pouco do seu percurso. Disse que queria aprender português para terminar o curso de Medicina e explicou o motivo pelo qual escolheu vir como refugiado para Portugal. "Lembro-me de que coloquei Suécia, Alemanha, Bélgica, mas acabei por pedir um país seguro", afirmou na entrevista, enquanto amassava pão e mostrava já ter alguns conhecimentos da língua portuguesa. ●



1 Yasser Ameen esteve à conversa no restaurante com o primeiro-ministro **2** Jorge Sampaio também esteve no almoço ao lado de António Costa

Destruíram bens e torturavam pessoas

O despacho do Ministério Público do processo que levou à detenção dos dois suspeitos refere que os irmãos eram carcereiros do Daesh. Fiscalizavam o comportamento de outros, entravam em casas, destruíam bens e torturavam

pessoas. Não há informação de que fossem combatentes. O documento foi elaborado com base nos mandados de detenção emitidos pelo Iraque. Yasser e Ammar estão presos e são suspeitos de vários crimes contra a humanidade. ●



Despacho do Ministério Público diz que irmãos eram carcereiros do Daesh